

LITERATURA

03. Leia a passagem abaixo, extraída do romance **Os Ratos**, de Dionélio Machado:

– Tu tens alguma outra ideia?

– Não – respondeu Naziazeno. A sua ideia era sempre “uma pessoa”: o diretor, o Duque... como isso o humilhava! Qualquer daqueles seus amigos, com menos cabeça do que ele, mexia-se. Ele se limitava a recorrer a um ou outro... “– Eu sei que há muitos homens que arranjam um biscate depois que largam o serviço” – dissera-lhe uma vez a mulher. “– Por que não consegues um pra ti?” – Realmente, por que não “produzir” como os demais, como todo o mundo? Agora mesmo, toda essa manhã perdida em busca de uma e outra pessoa, quando podia estar agenciando, cavando... Certa ocasião ele vira o Duque ganhar oitenta mil réis pra pagar o aluguel atrasado aproximando dois sujeitos: um que queria vender um terreno, outro que queria comprá-lo. Foi uma transação limpa e rápida. Ainda os sujeitos ficaram sorrindo pra o Duque, um sorriso de admiração bondosa...

Mas onde estão os negócios? Onde estão? Ele nunca “via nada”; era a aptidão que lhe faltava...

(MACHADO, Dionélio. **Os ratos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. p. 32. Grafia atualizada.)

O narrador de **Os Ratos** não explica a falta de aptidão de Naziazeno, antes, deixa ao leitor o trabalho de percebê-la na leitura atenta das falas e atitudes do personagem. A partir da leitura do romance, explique o motivo dessa falta de aptidão.

04. Das narrativas que fazem parte da obra **Contos de Aprendiz**, de Carlos Drummond de Andrade, o conto “Flor, Telefone, Moça” pode ser classificado como fantástico. Por quê?
